



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
29 de agosto de 2012

Diário Catarinense

Serviço

"Palestra"

Silveira de Souza / *Ecos do Porão Vol. II* / Vestibular da UFSC / Palestra / Colégio Gardner

Palestra - Silveira de Souza, autor de *Ecos no Porão – vol. 2*, um dos livros indicados para o vestibular da UFSC, estará no Colégio Gardner, em São José, conversando sobre sua obra com os estudantes de ensino médio. O encontro será no dia 10 de setembro, às 16h, é gratuito e aberto a alunos de outras instituições. Reserva de vagas: (48) 3259-0167.

Diário Catarinense

Serviço

"Festa Açoriana"

São Francisco do Sul / Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA / Agência de Comunicação da UFSC

 **Festa açoriana**
Começa na sexta-feira (31), em São Francisco do Sul, a Festa da Cultura Açoriana de Santa Catarina. O evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, com apoio da Agência de Comunicação da Universidade. Informações pelo site www.nea.ufsc.br ou pelos telefones (47) 3444-6161 ou 3721-8605.

Diário Catarinense

Geral

“Greves federais: UFSC retoma as atividades”

Servidores da UFSC / Fim da greve / Calendário de reposição de aulas / Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

GREVES FEDERAIS

UFSC retoma as atividades

Os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiram, ontem, voltar ao trabalho. A greve da categoria durava desde junho. Com a decisão, serviços como biblioteca, restaurante e emissão de documentos serão normalizados.

Os professores decidirão hoje o calendário de reposição de aulas. Nos outros estados, a decisão também foi

pelo fim da greve em 17 diferentes categorias do serviço público federal. A assinatura do acordo aceitando a proposta do governo será feita ainda hoje.

No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), no entanto, não haverá definição sobre fim da greve até a próxima semana, quando ocorre a assembleia dos delegados estaduais em Brasília, na quarta-feira.

Notícias do Dia Cidade

“UFSC: Servidores retomam atividades hoje”

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc / Proposta de reajuste de 15,8% / Ministério do Planejamento / Conselho Universitário / Calendário de reposição de aulas

UFSC

Servidores retomam atividades hoje

FLORIANÓPOLIS — Após 79 dias de greve, os servidores técnico-administrativos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) votaram ontem pela volta ao trabalho. Os 3.700 funcionários retomam integralmente as atividades hoje. O fim da paralisação foi deliberado em assembleia.

A exemplo de outras bases pelo

país, o movimento comandado pelo Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da UFSC) cedeu às pressões do governo federal pelo aceite da proposta de 15,8% de reajuste salarial. O valor será escalonado ao longo de três anos. As demais reivindicações da categoria que não foram contempladas serão discutidas em novas reuniões com

o Ministério do Planejamento.

O Conselho Universitário reúne-se novamente hoje, a partir das 8h30, para definir o calendário acadêmico do segundo semestre e o início das aulas, que deveriam ter começado em 6 de agosto. A data mais provável é na próxima segunda-feira, dia 3 de setembro. **(Ana Carolina Vilela)**

A Notícia Joinville

“Fim da greve dos servidores federais: Falta definir volta ao trabalho”

Servidores públicos federais / Governo federal / Proposta de reajuste de 15,8% / Fim da greve / Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal – Condsef / Ministério do Planejamento / Protesto em Joinville / Servidores técnico-administrativos da UFSC / Conselho Universitário / Calendário de reposição de aulas



PENA FILHO

MANIFESTAÇÃO

Enquanto decisão era tomada em Brasília, servidores faziam ato no Centro de Joinville

Fim da greve dos servidores federais

Falta definir volta ao trabalho

Nas repartições do Norte, categorias ainda esperam por mais informações

O anúncio de que os servidores federais de 18 categorias aceitaram ontem a proposta do governo federal e decidiram encerrar a greve não deve mudar a realidade dos órgãos públicos hoje na região de Joinville.

Nas instituições de ensino, não haverá aula porque ainda é preciso montar um calendário de reposição dos dias parados. As outras categorias esperam informações mais precisas de seus sindicatos para definir o que fazer.

Servidores ligados à Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) decidiram ontem encerrar a greve que já durava cerca de dois meses. A confederação abrange cerca de 250 mil pessoas em todo o País.

A decisão, tomada em plenária nacional realizada em Brasília, vale para todas as 18 categorias ligadas à entidade e que negociaram de forma unificada, segundo o secretário-geral Josemilton da Costa. A assinatura do acordo aceitando a proposta do governo federal, segundo a direção da

confederação, ocorreria ainda ontem. A maioria dos servidores que volta ao trabalho é formada por carreiras administrativas.

Conforme informa a Condsef, estão incluídos servidores dos ministérios da Saúde, Previdência, Trabalho, Cultura, Fazenda, Agricultura, Planejamento, Transportes, no Arquivo Nacional, na Imprensa Nacional, no Museu do Índio e na Embratur, além de autarquias e fundações, como a Fundação Nacional do Índio (Funai). O aumento será concedido ao longo de três anos (2013, 2014 e 2015), ao ritmo de 5% anuais.

Algumas categorias, como a dos servidores da Polícia Federal, já decidiram rejeitar a proposta e ir para o confronto porque buscam reestruturação da carreira e outros benefícios que o governo não aceita negociar agora.

Protesto em Joinville

Enquanto a decisão pelo fim da greve era tomada em Brasília, servidores da Justiça Federal, da Justiça Eleitoral, da Justiça do Trabalho, do Ministério Público da União (MPU) e da Polícia Federal que trabalham em Joinville faziam um protesto ontem à tarde, em frente à Justiça Federal, na rua do Príncipe. A manifestação foi encerrada no fim da tarde.



4º Festival Gastronômico de Barra Velha

03 de agosto a 02 de setembro.

festivalbaravelha.com.br

Duas realidades na UFSC

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiram ontem, em Florianópolis, voltar ao trabalho a partir de hoje. A greve da categoria já durava cerca de dois meses.

Os funcionários decidiram pôr fim à greve em uma assembleia ontem à tarde. Com isso, os serviços como biblioteca, restaurante e emissão de documentos serão normalizados.

Os professores decidirão

hoje o calendário de reposição de aulas. O conselho universitário da UFSC se reúne a partir das 9 horas e uma das propostas mais prováveis é que as aulas comecem na próxima segunda-feira, dia 3 de setembro.

A reitoria da instituição não se manifestou ontem sobre a decisão dos servidores. Nos outros Estados, a decisão das categorias envolvendo as universidades federais também foi pelo fim da greve.

NAS REPARTIÇÕES DO NORTE DE SC

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
Não haverá aula hoje. A decisão pelo fim da greve ainda será apresentada aos servidores da categoria de todo o País em uma plenária em Brasília. Em breve, a instituição divulgará à comunidade a data de retorno das atividades acadêmicas.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Os fiscais federais agropecuários que atuam no portos de Itapoá e de São Francisco do Sul ainda não receberam o comunicado oficial pelo fim da greve. Eles informaram ontem que acompanham as decisões da categoria. A data mais provável para a volta ao trabalho é a segunda-feira.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE EM ARAQUARI (COLÉGIO AGRÍCOLA)
Não haverá aulas hoje. Os coordenadores dos cursos se reúnem hoje para elaborar o calendário de retorno das aulas. A data deve ser divulgada ainda nesta semana.

UFSC
Não há aula hoje. Os servidores devem se reunir, às 9 horas, com o conselho acadêmico, em Florianópolis, para definir o calendário das aulas.

POLÍCIA FEDERAL
A PF não aceitou a proposta e continua em greve em Joinville e em todo o País. De acordo com o comando de greve na cidade, a categoria não pede

o aumento do salário, mas sim, a reestruturação das funções.

ANVISA
Os funcionários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que atuam nos portos da região ainda não receberam o comunicado oficial do comando de greve sobre o fim da paralisação. Mas irão aderir à decisão nacional. A data da volta aos trabalhos não foi divulgada.

JUSTIÇA FEDERAL
Poder Judiciário continua em greve. Portanto, a Justiça Federal de Joinville permanece paralisada. Negociação entre governo e Poder Judiciário ocorre nesta terça, quarta e quinta-feira.

“Mundial: Blog no DC analisa as duas Copas”

Copa do Mundo no Brasil / Mundial da África do Sul / Estudantes de Jornalismo da UFSC / Carolina Dantas / Gian Kojikovski / Documentário / Prós e contras / Blog *Depois do Apito Final*



RESERVAÇÃO DC

tas, como o ex-presidente do comitê organizador da Copa do Mundo de 2010, Danny Jordaan, e pessoas que tiveram sua vida modificada pela disputa.

Quem trabalhou, estudou, escreveu e viveu o evento fará parte do trabalho, que terá um segundo momento relacionado ao Brasil e ao andamento das obras para o próximo Mundial. A ideia é entender os aspectos que envolvem o maior campeonato de futebol do mundo. Para Carolina, ainda há um desacordo sobre os benefícios da Copa para países em desenvolvimento, como a África do Sul e o Brasil.

Segundo a estudante, há quem concorde que o evento serviu para trazer os olhos a um continente até então esquecido. Por outro lado, há quem acredite que os pontos contra são muito mais relevantes.

A primeira parada será em Johannesburg. Depois, a visita será à litorânea Cidade do Cabo.

Os blogueiros irão atualizar com textos, fotos e vídeos o blog www.diario.com.br/depoisdoapitofinal. O documentário, que será apresentado em dezembro, faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso dos estudantes e leva o mesmo nome do blog.

Carolina ARQUIVO PESSOAL

Gian ARQUIVO PESSOAL

MUNDIAL

Blog no DC analisa as duas Copas

Falta pouco menos de dois anos para o início da Copa do Mundo no Brasil, e já se passaram dois anos desde o Mundial na África do Sul. Para contar as mudanças que o evento trouxe, os estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Carolina Dantas e Gian Kojikovski embarcam no domingo rumo ao país que sediou a competição em 2010.

O trabalho resultará em um documentário, e os bastidores podem ser conferidos no blog *Depois do Apito Final*, do *Diário Catarinense*. Serão 35 dias para ouvir especialis-

Painel RBS / A Educação Precisa de Respostas / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / Secretário Estadual de Educação de SC, Eduardo Deschamps / Secretário Estadual de Educação do RS, José Clovis de Azevedo / Conselheiro do Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos / Secretária Municipal de Educação do RJ, Claudia Costin / Participação dos pais na vida escolar dos filhos / Nós do Ensino Fundamental / Reformulação do Ensino Médio / Educação em tempo integral / A situação do professor / A busca pela qualidade



Família é decisiva para a educação

Painel RBS, ontem, debateu as principais questões do ensino brasileiro, marcando início da campanha A Educação Precisa de Respostas

Com o slogan A Educação Precisa de Respostas, o Grupo RBS realizou, ontem, o lançamento da nova campanha institucional. O encontro, em Porto Alegre, deflagrou a atual bandeira, que pretende apontar soluções para o problema da educação. No Painel RBS, os debatedores destacaram a importância da participação da família na vida dos estudantes e trataram de outros desafios para buscar a qualificação da educação.

A educação, quando se pensa no futuro, é um tema central do interesse coletivo da nossa sociedade. A RBS definiu que, a partir dessa iniciativa, vai focar prioritariamente as suas ações institucionais no tema da educação – sustentou o presidente do Conselho de Administração e do Comitê Editorial do Grupo RBS, Nelson Sirotzky.

Participaram do Painel RBS, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o secretário estadual de Educação de SC, Eduardo Deschamps, o secretário estadual de Educação do RS, José Clovis de Azevedo, o conselheiro do Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos, e a secretária municipal do Rio de Janeiro, Claudia Costin.

Mercadante destacou a importância de um ensino de qualidade, que passa pelo acompanhamento familiar. Segundo o ministro, sem educação integral o Brasil não será capaz de dar um salto estratégico.

Todas as escolas da Europa atendem em tempo integral. Com três horas a mais, você pode dar reforço escolar, formação de música, disciplina, responsabilidade social e ambiental. Cada escola tem liberdade e desenvolve as ati-

vidades que mais estimulam os alunos – destacou.

Nas respostas às perguntas, também reforçou a importância da participação dos pais na formação dos filhos:

– Quando os pais têm um compromisso com a escola, as crianças têm um desempenho muito melhor. Este estímulo, esta motivação é decisiva! Quem estuda vai escolher o que vai fazer na vida. Quem não estuda vai ser escolhido ou não – alertou.

Exemplo sobre a importância da família no acompanhamento escolar do filho foi citado por Claudia Costin.

– No Rio de Janeiro, adotamos uma cartilha para aproximar os pais da escola.

– A participação da família é a questão-chave. Criamos uma cartilha para que os pais possam acompanhar os filhos e trocamos as reuniões para o sábado, pois eles trabalham e não tinhamos com o exigir a sua presença durante a semana – explicou Claudia Costin.

O conselheiro do Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos, destacou o papel de liderança do diretor junto à sua comunidade, às famílias, aos pais. E citou Taboão da Serra (SP), onde o secretário de Educação levou os professores para visitar a casa dos seus alunos.

– A gente espera que os pais vão até a escola. Mas por que também os professores não vão à casa dos seus alunos? Eu fui ver. Os meninos não dormem na véspera da visita. Há uma grande expectativa de receber a professora na sua casa. Automaticamente, isso permite que os professores tragam os pais e se quebra aquele muro que separa a escola do seu entorno – afirmou Mozart.

NELSON SIROTSKY
Presidente do Conselho de Administração do Grupo RBS

“
A RBS definiu que, a partir dessa iniciativa, vai focar prioritariamente as suas ações institucionais no tema da educação. Começamos com essa bandeira, buscando respostas, com o firme propósito de criar uma mobilização da sociedade catarinense e gaúcha.

O projeto na web
Acompanhe sobre o projeto em
www.precisamosde respostas.com.br



CLAUDIA COSTIN
Secretária municipal de Educação do RJ

“
É muito difícil que uma criança aprenda se o currículo tem de ser inventado pelo professor em nome de uma falsa autonomia pedagógica. Somos um único país, deveríamos ter um só currículo.”

Nós do Ensino Fundamental

O ensino brasileiro enfrenta dois gargalos principais na Educação Básica. Um deles se encontra no começo do Ensino Fundamental, quando as crianças devem ser alfabetizadas. O segundo está no meio do caminho, no momento em que o currículo se diversifica e o número de professores é multiplicado.

– Nossa prioridade é a alfabetização na idade certa porque, na Região Sul, 6%, 7% das crianças não se alfabetizam até os oito anos. Mas temos listados no Brasil em que 35% das crianças não aprendem a ler e a escrever até os oito anos. Se não aprendeu, toda a vida escolar está comprometida – afirmou o ministro Aloizio Mercadante.

Em setembro, o governo federal promete lançar um pacto nacional pela alfabetização na idade certa, em que uma ajuda de custo será oferecida para 315 mil professores alfabetizadores, cujo trabalho será monitorado.

– O material está sendo elaborado e vai ser coordenado pelas melhores universidades do Brasil. Vamos ter gestores e monitores para acompanhar todo esse processo, e vamos fazer uma avaliação externa, para fins pedagógicos, para verificar se aos sete anos e aos oito anos de fato estão aprendendo a ler – prometeu o ministro Mercadante.

Mesmo quando superam esse obstáculo inicial, os estudantes deparam com outra provação ao longo do Ensino Fundamental: quando chegam ao 6º ano e passam a ter várias disciplinas e diversos professores, em vez de um só. Neste período, aumenta a reprovação de maneira geral no país. O governo também pretende estimular uma transição mais suave para os anos finais do Fundamental oferecendo bolsas aos educadores.

Reformulação do Ensino Médio

A situação do Ensino Médio hoje no país, com excessivas 13 disciplinas básicas, 19 optativas e um currículo antigo e pouco atrativo para os jovens, foi considerada pelos especialistas e autoridades uma das grandes deficiências da Educação Básica. O ministro Aloizio Mercadante sustenta que esse currículo deve ser redesenhado, com o agrupamento das disciplinas em quatro áreas principais: matemática, português e redação, ciências da natureza e ciências humanas.

– Os alunos têm dificuldade de organizar esse volume de informações e ter um bom desempenho, principalmente com as deficiências anteriores. Estamos buscando uma integração dessas disciplinas em quatro áreas, que são as áreas do Enem – observo o ministro.

O secretário catarinense, Eduardo Deschamps, porém, demonstrou preocupação com a vinculação entre o nível Médio e o Enem:

– Com a definição do Enem como um indicador de qualidade, me preocupa que a gente foque demais a formação do Ensino Médio na preparação para a universidade, sabendo que apenas 30% vão para a universidade imediatamente. Um dos pontos é: de que maneira diversificar o Ensino Médio, preparando o aluno para a universidade e, ao mesmo tempo, para o mercado de trabalho? A reformulação curricular passa por isso.

O secretário gaúcho, Jose Clovis Azevedo, lembrou que o Estado iniciou no ano passado uma discussão sobre a reformulação do Ensino Médio, que começou a ser colocada em prática este ano:

– Estamos implantando uma reforma que dialoga com questões como a interdisciplinaridade, do ensino por áreas do conhecimento, com 200 horas a mais por ano e estímulo aos alunos para fazerem pesquisa.



MOZART NEVES RAMOS
Conselheiro de Todos pela Educação

“
Vou mais além do ministro: a gente tem um aluno do século 21, um professor do século 20 e uma escola de século 19. A gente precisa trazer a escola e o professor para o século 21. A tecnologia, naturalmente, é um instrumento importante para prover esse professor com as condições necessárias para atrair o aluno.”

Educação em tempo integral

Aumentar a presença diária dos estudantes na escola foi uma das principais estratégias apontadas por algumas das autoridades presentes ao Painel RBS para melhorar os indicadores da educação brasileira. O ministro Aloizio Mercadante se mostrou um dos maiores entusiastas da proposta.

– Todos os países desenvolvidos que têm escola de excelência têm escola de tempo integral. O Brasil precisa caminhar nessa direção. É um processo, mas estamos avançando – avaliou o ministro da Educação.

Mercadante ressaltou que pouco mais de 30 mil escolas em todo o Brasil aderiram este ano ao programa federal Mais Educação, que prevê a ampliação da jornada escolar de quatro para sete horas diárias. Nessas três horas excedentes, o colégio pode oferecer reforço de disciplinas como matemática ou português, atividades envolvendo teatro ou música, responsabilidade ambiental, de conhecimento das leis de trânsito ou cultura regional, por exemplo, somando 10 campos de conhecimento que cada estabelecimento pode escolher.

– Eu vi uma jovem, outro dia, que tinha abandonado a escola, voltou no Mais Educação, entrou no judô e virou campeã brasileira – comentou o ministro da Educação.

Claudia Costin citou o exemplo carioca e também destacou a importância de oferecer mais tempo de estudo nos colégios públicos a fim de turbinar o desempenho do alunasdo:

– Temos investido nisso, porque os 15 primeiros no Pisa (*ranking que compara desempenho de alunos em diferentes países*) têm sete horas de aula. Precisamos colocar o professor para trabalhar em uma única escola, sem perder tempo para deslocamentos e criando vínculos afetivos com alunos daquela escola.



JOSE CLOVIS AZEVEDO
Secretário estadual de Educação do RS

“
A escola, hoje, é um ambiente ritualizado. Temos determinadas práticas pedagógicas hegemônicas, que são aquela verdadeira cultura, que são aquela prática de passar o conteúdo para os estudantes e exigí-lo de volta, numa prova. Na verdade, isso não é produção de conhecimento.”



EDUARDO DESCHAMPS
Secretário estadual de Educação de SC

“
A questão da simplificação do currículo é importante. Também é preciso simplificar um pouco o ambiente escolar. O que se observa é que há um número excessivo de projetos e, às vezes, a escola deixa de ter tempo para cuidar daquilo que é essencial.”

A situação do professor

Na avaliação dos especialistas, a volta por cima da educação precisa ter como base uma melhor formação e a valorização dos professores.

– A base de toda a aprendizagem começa por um bom professor. O Brasil tem um enorme dever de casa. A gente precisa responder a uma pergunta: porque a carreira do magistério não é atrativa no Brasil? – questionou Mozart Neves Ramos.

O próprio especialista ofereceu uma hipótese: enquanto um professor ganha, em média, R\$ 1,8 mil, outro profissional com titulação equivalente recebe R\$ 2,8 mil. Países que estão no topo da educação mundial, como Coreia do Sul e Finlândia, pagam bem seus professores, o que lhes permite atrair mais interessados e selecionar os melhores. Outros desafios a serem superados, segundo Ramos, é a criação de planos de carreira baseados em formação continuada e desempenho, uma formação inicial sólida e condições adequadas de trabalho.

– Nada substitui o brilho nos olhos de um bom professor – resume.

Para Claudia Costin, é preciso superar o ranço de que professores não podem ser avaliados externamente:

– Por que não se pode reconhecer o professor? Mais importante do que premiar o professor é premiar toda a equipe escolar. A educação é um processo coletivo.

Mercadante lembrou que há 170 mil educadores no país sem formação adequada para lecionar no Ensino Médio. Sustentou que o governo oferece bolsas de estudo para aprimorar a formação prática do magistério, e promovendo a formação por meio da Universidade Aberta do Brasil.

Segue



**A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.**

Reportagem Especial



Arruda
representou
o Senai-SC

Próximos passos

Além do filme publicitário, apresentado durante o Painel RBS ontem, a campanha A Educação Precisa de Respostas contará ainda com material impresso, que começa a ser publicado nos jornais do Grupo RBS nesta quarta-feira.

Editorialmente, os veículos da RBS vão abordar com maior destaque temas ligados à educação. Ao longo do semestre, cada uma das seis perguntas que norteiam a campanha será abordada em reportagens especiais em todas as mídias, e pautas voltadas à qualidade da educação terão relevância e prioridade nos espaços editoriais. Nas próximas semanas, está previsto o início de ações de mobilização nas escolas. Por meio da atuação voluntária de colaboradores da RBS, escolas públicas

Em 2013, o lançamento do Prêmio Grupo RBS de Educação

de SC e do RS poderão contar com um dia de trabalhos diferenciados voltados à educação.

Para 2013, a empresa prepara o lançamento do Prêmio Grupo RBS de Educação, uma iniciativa que visa a reconhecer as melhores experiências de educação de escolas, premiando, no primeiro ano, práticas de ensino que incentivam a leitura. Professores das redes pública e privada de ensino e instituições não-governamentais serão reconhecidos durante um evento público ao final do ano.

Perguntas aos debatedores

Entre a plateia que acompanhou o lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, ontem, estavam representantes de diversos setores da sociedade, que fizeram perguntas aos debatedores convidados.

“

SÉRGIO ROBERTO ARRUDA
Diretor regional Senai-SC,
perguntou ao ministro

Fala-se muito em aumentar os recursos destinados à educação, mas a nossa preocupação é como esses recursos serão gerados e como se instituir um sistema de gestão que assegure que esses recursos se transformem efetivamente em qualidade melhor da educação brasileira e da nossa educação catarinense.

**MARIA DA GRAÇA
NÓBREGA BOLMANN**

Coordenadora de mestrado em Educação da Unisul, perguntou a Cláudio Costin

A avaliação é um processo contínuo, um processo de diagnóstico, e tem como objetivo, através dos alunos, dos professores, da escola e da sociedade, tentar melhorar a qualidade da educação brasileira. Santa Catarina está com um índice relativamente bom, mas ainda tem muitos problemas mostrados pelo Ideb. Como é que esses pontos vulneráveis seja SC, seja no Brasil podem ser resolvidos?



MÁRIO SANTANA
ONG Projeto Resgate
de Jorville ao ministro

“
Como o governo pode fazer para evitar a evasão, focando na sociedade da informação e na nova geração de estudantes.

JÚLIA ANTUNES LORENÇO
Repórter de Educação



A busca pela qualidade

Entre os indicadores quantitativos da educação brasileira, como o analfabetismo quase erradicado e o acesso à escola, quase universalizado, os números mostram avanços no Brasil. Entre os indicadores qualitativos, ainda há um desafio enorme pela frente. Se depender dos programas citados pelo ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ontem, no Painel RBS, que marcou o lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, o país começa a caminhar para a melhoria da qualidade de ensino, que tem deixado a desejar. Mercadante falou das mudanças no ensino médio do programa que melhorou a

atuação do professor em sala de aula, voltado mais para a prática, e ainda do programa Alfabetização na Idade Certa, que pretende garantir que o aluno domine bem a leitura e a escrita até os oito anos. Esse último vem em boa hora. Recente pesquisa do Instituto Paulo Montenegro revelou que, apesar de o analfabetismo ter diminuído nos últimos 10 anos, 38% dos estudantes matriculados no ensino superior não eram alfabetizados em nível pleno, ou seja, apresentam restrições para compreender e interpretar textos usuais. Um problema que vem crônico da base. A educação precisa de respostas, de investimentos e de melhorias urgentes.

O estudo da 1ª pergunta

O contraste entre o papel de protagonista do país no campo econômico e o desempenho em termos de educação é explorado pela primeira pergunta da campanha A Educação Precisa de Respostas: "Por que, mesmo sendo a 6ª economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?"

O estudo selecionado pelo Grupo RBS é um dos mais respeitados da área: trata-se do Education For All Development

Quatro fatores são usados para medir os índices atingidos pelos países

Index, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Esse indicador foi elaborado para avaliar o desempenho dos países em relação a um conjunto de metas para 2015.

Para compor o índice, foram selecionados quatro fatores: universalização do acesso, alfabetização de adultos, igualdade entre os gêneros e qualidade da educação. Segundo Denise Souza Costa, consultora da Unesco, o relatório serve de parâmetro para avaliar o desempenho do ensino ao combinar indicadores como a alfabetização da população adulta e percentual de alunos que conseguem chegar

A Notícia - destaque
A Educação Precisa de Respostas
"Grandes temas de um grande desafio"

Painel RBS / A Educação Precisa de Respostas / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / Secretário Estadual de Educação de SC, Eduardo Deschamps / Secretário Estadual de Educação do RS, José Clovis de Azevedo / Conselheiro do Todos Pela Educação, Mozart Neves Ramos / Secretária Municipal de Educação do RJ, Claudia Costin / Participação dos pais na vida escolar dos filhos / Nós do Ensino Fundamental / Reformulação do Ensino Médio / Educação em tempo integral / A situação do professor / A busca pela qualidade



GRANDES TEMAS DE UM GRANDE DESAFIO

Painel RBS, ontem, debateu as principais questões do ensino brasileiro, marcando o início da campanha "A Educação Precisa de Respostas"

Um debate realizado ontem, em Porto Alegre, deu início a uma busca conjunta por soluções para problemas crônicos do ensino brasileiro. O evento deflagrou a nova campanha institucional do Grupo RBS, que enfoca a necessidade de melhorar a aprendizagem no País sob o slogan A Educação Precisa de Respostas. As primeiras delas começaram a ser discutidas no encontro de duas horas que contou com a participação do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, de outras autoridades e de especialistas da área.

O Painel RBS, transmitido ao vivo por TV, rádio e internet, teve a participação de jornalistas e de representantes da sociedade civil que fizeram perguntas ao ministro, aos secretários estaduais do Rio Grande do Sul, José Clovis Azevedo, e de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, à secretária municipal do Rio de Janeiro, Claudia Costin, e ao conselheiro do movimento Todos pela Educação Mozart Neves Ramos.

Ao longo dos três blocos do programa, que contou com a presença na plateia do governador de RS, Tarso Genro, foram destacados alguns dos principais entraves ao avanço da qualidade do ensino no País e possíveis caminhos para apressar a elevação dos indicadores de qualidade. As discussões, a partir de agora, serão ampliadas e aprofundadas em todos os veículos de comunicação da RBS a fim de mobilizar as sociedades gaúcha e catarinense e intensificar a procura de soluções para as mazelas do ensino.

As reportagens terão como eixo seis perguntas sobre o tema, incluindo as razões para o mau desempenho em comparações internacionais, a distorção entre idade e série e o desinteresse dos jovens pela profissão de professor.

"A educação, quando se pensa no futuro, é um tema central do interesse coletivo da nossa sociedade. A RBS definiu que, a partir dessa iniciativa, vai focar prioritariamente as suas ações institucionais no tema da educação. Começamos com essa bandeira, buscando respostas, com o firme propósito

de criar uma mobilização da sociedade gaúcha e catarinense", sustentou o presidente do Conselho de Administração do Grupo RBS, Nelson Sirotsky.

Diante dos questionamentos dos convidados, que apresentaram suas dúvidas ao vivo de diversas cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os participantes do painel se debateram sobre alguns dos principais temas da educação brasileira, como o baixo aproveitamento escolar, a necessidade de valorizar e qualificar os professores, o desafio de melhorar o processo de alfabetização e como tornar o ensino médio mais atrativo. O desempenho preocupante demonstrado pelo Rio Grande do Sul no mais recente Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) também foi debatido. No ensino médio, a média caiu de 3,9 para 3,7, abaixo da meta de 4.

"O que joga o Ideb gaúcho para baixo é a reprovação. Ela é uma derrota da escola, mas a aprovação automática não é a solução. Temos de ter um projeto de recuperação desses alunos", avaliou Mercadante.



A RBS definiu que, a partir dessa iniciativa, vai focar prioritariamente as suas ações institucionais no tema da educação. Começamos com essa bandeira, buscando respostas, com o firme propósito de criar uma mobilização da sociedade gaúcha e catarinense.

NELSON SIROTSKY,
presidente do Conselho
de Administração do
Grupo RBS

O projeto na web
www.gruporbs.com.br



Precisamos ter um currículo claro. É muito difícil que uma criança aprenda se o currículo tem de ser inventado pelo seu professor em nome de uma falsa autonomia pedagógica. Nós somos um único País, deveríamos ter um único currículo.

CLAUDIA COSTIN, secretária municipal de Educação do RJ

Nós do ensino fundamental

O ensino brasileiro enfrenta dois gargalos principais na educação básica. Um deles se encontra no começo do ensino fundamental, quando as crianças devem ser alfabetizadas. O segundo está no meio do caminho, no momento em que o currículo se diversifica e o número de professores é multiplicado.

"Nossa prioridade é a alfabetização na idade certa porque, na região Sul, 6%, 7% das crianças não se alfabetizam até os oito anos. Mas temos Estados no Brasil em que 35% das crianças não aprendem a ler e a escrever até os oito anos. Se não aprendeu, toda a vida escolar está comprometida", afirmou o ministro Aloizio Mercadante.

Em setembro, o governo federal promete lançar um pacto nacional pela alfabetização na idade certa, em que uma ajuda de custo será oferecida para 315 mil professores alfabetizadores, cujo trabalho será monitorado.

"O material está sendo elaborado e vai ser coordenado pelas melhores universidades do Brasil. Vamos ter gestores e monitores para acompanhar todo esse processo, e vamos fazer uma avaliação externa, para fins pedagógicos, para verificar se aos sete anos e aos oito anos de fato estão aprendendo a ler", promete Mercadante.

Mesmo quando superam esse obstáculo inicial, os estudantes deparam com outra provação ao longo do ensino fundamental: quando chegam ao 6º ano e passam a ter várias disciplinas e diversos professores, em vez de um só. Neste período, aumenta a reprovação de maneira geral no País. O governo também pretende estimular uma transição mais suave para os anos finais do fundamental oferecendo bolsas aos educadores.

Reformulação do ensino médio

A situação do ensino médio hoje no País, com excessivas 13 disciplinas básicas, 19 optativas e um currículo antigo e pouco atrativo para os jovens, foi considerada pelos especialistas e autoridades uma das grandes deficiências da educação básica. O ministro Aloizio Mercadante sustenta que esse currículo deve ser redesenhado, com o agrupamento das disciplinas em quatro áreas principais: matemática, português e redação, ciências da natureza e ciências humanas.

"Os alunos têm dificuldade de organizar esse volume de informações e ter um bom desempenho, principalmente com as deficiências anteriores. Estamos buscando uma integração dessas disciplinas em quatro áreas, que são as áreas do Enem", observa o ministro.

O secretário catarinense, Eduardo Deschamps, porém, demonstrou preocupação com a vinculação entre o nível médio e o Enem.

"Com a definição do Enem como um indicador de qualidade, preocupa-me que a gente foque demais a formação do ensino médio na preparação para a universidade, sabendo que apenas 30% vão para a universidade imediatamente. Um dos pontos é: de que maneira diversificar o ensino médio, preparando o aluno para a universidade e, ao mesmo tempo, para o mercado de trabalho? A reformulação curricular passa por isso."

O secretário gaúcho, Jose Clovis Azevedo, lembrou que o Estado iniciou no ano passado uma discussão sobre a reformulação do ensino médio, que começou a ser colocada em prática neste ano. "Estamos implantando uma reforma que dialoga com questões como a interdisciplinaridade, do ensino por áreas do conhecimento, com 200 horas a mais por ano e estímulo aos alunos para fazerem pesquisa."



Vou mais além do ministro: a gente tem um aluno do século 21, um professor do século 20 e uma escola do século 19. A gente precisa trazer a escola e o professor para o século 21. A tecnologia, naturalmente, é um instrumento importante para prover esse professor com as condições necessárias para atrair o aluno.

MOZART NEVES RAMOS, conselheiro do TCU pela Educação

Educação em tempo integral

Aumentar a presença diária dos estudantes na escola foi uma das principais estratégias apontadas por algumas das autoridades presentes ao Painel RBS para melhorar os indicadores da educação brasileira. O ministro Aloizio Mercadante se mostrou um dos maiores entusiastas da proposta.

"Todos os países desenvolvidos que têm escola de excelência têm escola de tempo integral. O Brasil precisa caminhar nessa direção. É um processo, mas estamos avançando", avaliou o ministro da Educação.

Mercadante ressaltou que pouco mais de 30 mil escolas em todo o Brasil aderiram neste ano ao programa federal Mais Educação, que prevê a ampliação da jornada escolar de quatro para sete horas diárias. Nessas três horas excedentes, o colégio pode oferecer reforço de disciplinas como matemática ou português, atividades envolvendo teatro ou música, responsabilidade ambiental, de conhecimento das leis de trânsito ou cultura regional, por exemplo, somando dez campos de conhecimento que cada estabelecimento pode escolher. "Eu vi uma jovem, outro dia, que tinha abandonado a escola, voltou no Mais Educação, entrou no judô e virou campeã brasileira", comemorou o ministro.

Claudia Costin citou o exemplo carioca e também destacou a importância de oferecer mais tempo de estudo nos colégios públicos a fim de turbinar o desempenho do alunado.

"Temos investido nisso, porque os 15 primeiros no Pisa (ranking que compara desempenho de alunos em diferentes países) têm sete horas de aula. Precisamos colocar o professor para trabalhar em uma única escola, sem perder tempo para deslocamentos e criando vínculos afetivos com alunos daquela escola."



A escola, hoje, é um ambiente ritualizado. Temos determinadas práticas pedagógicas hegemônicas, que são uma verdadeira cultura, que são aquela prática de passar o conteúdo para os estudantes e exigir-lo de volta, numa prova. Na verdade, isso não é produção de conhecimento.

JOSE CLOVIS AZEVEDO, secretário de Educação do RS



A questão da simplificação do currículo é importante. Também é preciso simplificar um pouco o ambiente escolar. O que se observa é que há um número excessivo de projetos e, às vezes, a escola demora de tal tempo para cada projeto que é essencial.

EDUARDO DESCHAMPS, secretário de Educação do SC

A situação do professor

Na avaliação dos especialistas, a volta por cima da educação precisa ter como base uma melhor formação e a valorização dos professores. "A base de toda a aprendizagem começa por um bom professor. O Brasil tem um enorme dever de casa. A gente precisa responder a uma pergunta: por que a carreira do magistério não é atrativa no Brasil?", questionou o conselheiro Mozart Neves Ramos.

O próprio especialista ofereceu uma hipótese: enquanto um professor ganha, em média, R\$ 1,8 mil, outro profissional com titulação equivalente recebe R\$ 2,8 mil. Países que estão no topo da educação mundial, como Coreia do Sul e Finlândia, pagam bem seus professores, o que lhes permite atrair mais interessados e selecionar os melhores.

Outros desafios a serem superados, segundo Ramos, é a criação de planos de carreira baseados em formação continuada e desempenho, uma formação inicial sólida e condições adequadas de trabalho. "Nada substitui o brilho nos olhos de um bom professor", resume.

Para Claudia Costin, é preciso superar o ranço de que professores não podem ser avaliados externamente. "Por que não se pode reconhecer o professor? Mais importante do que premiar o professor é premiar toda a equipe escolar. A educação é um processo coletivo", destaca Claudia.

Mercadante lembrou que há 170 mil educadores no País sem formação adequada para lecionar no ensino médio. Sustentou que o governo oferece bolsas de estudo para aprimorar a formação prática do magistério, e promovendo a formação por meio da Universidade Aberta do Brasil.



A repercussão da campanha

Entre a plateia que acompanhou o lançamento da campanha A Educação Precisa de Respostas, nos estúdios da RBS TV em SC e RS, ontem, surgiram as primeiras manifestações, otimistas, sobre os efeitos que podem gerar a mobilização da sociedade dos dois estados para qualificar a educação. Confira alguns comentários sobre o projeto.



Este é o início de um debate importante, que deve ser feito com todas as partes envolvidas. Não pode se tratar de debates de pinguim em um mundo sem conflitos. Tem de ser um debate de qualificação de conteúdos, de qualificação de conteúdos e de qualificação de conteúdos. Não é uma questão de conteúdo, é uma questão de conteúdo. Não é uma questão de conteúdo, é uma questão de conteúdo. Não é uma questão de conteúdo, é uma questão de conteúdo.

TARSO GENRO, governador do Rio Grande do Sul



PEMA FILHO

EM JOINVILLE
Representantes da cidade assistiram e participaram do debate do painel no estúdio da RBS TV



A educação tem um papel essencial e fundamental. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação. Temos a obrigação de garantir a qualidade da educação.

RAIMUNDO COLOMBO, governador de Santa Catarina



O grande problema da educação no Brasil é a falta de mobilização da população sobre a real situação da escola. Não tem valor importante de qualidade que seja no quadro de qualidade geral. É fundamental garantir que haja um diálogo com os pais, com os familiares e com a sociedade em geral. É fundamental garantir que haja um diálogo com os pais, com os familiares e com a sociedade em geral.

GUSTAVO IOSCHPE, economista e especialista em Educação

Bandeira é recebida com entusiasmo por especialistas

O Painel RBS sobre a nova campanha instrucional do Grupo RBS, "A Educação Precisa de Respostas", veiculado na manhã de ontem pela TVCOM e RBS TV, também foi acompanhado por especialistas e autoridades políticas e empresariais de Joinville, de dentro do estúdio do prédio da RBS TV Joinville.

O coordenador da Organização Não-governamental Projeto Resgate, Mário Sant'Ana, perguntou ao ministro Aloizio Mercadante - convidado especial do painel - sobre como os governos podem fazer para evitar a evasão da escola, focando na sociedade da informação e na nova geração de estudantes. O ministro explicou que é preciso priorizar os cursos técnicos e ainda garantir a distribuição de tablets para os alunos do ensino médio.

Sant'Ana acredita que é preciso fazer mais. "O ator principal desta iniciativa é o aluno. É preciso perguntar para ele o que ele busca? Onde quer chegar? Hoje, o aluno não vê nenhum atrativo ao ir para escola. Ele senta na carteira, de uniforme, fica quatro horas sem poder falar. Lógico que não vai gostar. É preciso provocá-lo a pensar, provocá-lo a sonhar", avalia.

Para ele, toda iniciativa com o foco na educação é importante. "É fundamental a imprensa iniciar os debates. Estão fazendo as perguntas certas para tentarmos achar

uma solução. Vamos catalisar esforços e parcerias para melhorarmos."

O reitor da Univille, Paulo Ivo Koehntopp ficou entusiasmado com a nova bandeira. "Chegamos em um momento de entendimento de que a educação é a mola mestra para pensarmos em um Brasil sólido, justo e de futuro próspero e isso está efetivamente presente na iniciativa do Grupo RBS. Há um consenso de que para resolver questões em várias áreas no País é preciso investir pesado na educação. Essa iniciativa de mobilização é muito importante neste momento. Fiquei especialmente admirado com a escala, a abrangência, e com a importância das pessoas envolvidas", afirmou o reitor.

A gerente regional de Educação de Joinville, Clarice Portella de Lima, concorda com o reitor. "A iniciativa é fenomenal. Precisamos buscar parcerias, porque sozinha a educação pública não sobrevive."

A secretária de Educação de Joinville, Vanessa da Bona, acredita que, apesar dos problemas, não podemos comparar a educação no Brasil com a de outros países de situação econômica melhor. "A educação aqui vem caminhando de uma forma interessante. Nos termos 500 anos de Brasil, mas não 500 de educação. A escola, até 1930, era coisa de elite. Pelo pouco tempo, estamos bem", pontua.



É fundamental a imprensa iniciar os debates. Estão fazendo as perguntas certas para tentarmos achar uma solução. Vamos catalisar esforços e parcerias para melhorarmos.

MÁRIO SANT'ANA, coordenador do ONG Projeto Resgate



Chegamos em um momento de entendimento de que a educação é a mola mestra para pensarmos em um Brasil sólido, justo e de futuro próspero e isso está presente na iniciativa do Grupo RBS.

PAULO IVO KOEHNTOPP, reitor da Univille

Próximos passos

Além do filme publicitário apresentado durante o painel, a campanha tem ainda material impresso, que começa a ser publicada nos jornais do Grupo RBS hoje.

Editorialmente, os veículos da RBS vão abordar com maior destaque temas ligados à educação. Ao longo do semestre, cada uma das seis perguntas que norteiam a campanha serão abordadas em reportagens especiais em todas as mídias, e pautas voltadas à qualidade da educação terão relevância e prioridade nos espaços editoriais.

Nas próximas semanas, está previsto o início de ações de mobilização nas escolas, com atividades voltadas à comunidade escolar. Por meio da atuação voluntária de colaboradores da RBS, escolas públicas de SC e RS poderão contar com um dia de trabalhos diferenciados voltados à educação.

Para 2013, a empresa prepara o lançamento do Prêmio Grupo RBS de Educação, iniciativa que visa a reconhecer as melhores experiências de educação de escolas catarinenses e gaúchas, premiando, no primeiro ano, práticas de ensino que incentivam a leitura. Professores das redes pública e privada de ensino e instituições não-governamentais serão reconhecidos durante um evento público ao final do ano.

O estudo da 1ª pergunta

O contraste entre o papel de protagonista do País no campo econômico e o desempenho em termos de educação é explorado pela primeira pergunta da campanha: "Por que, mesmo sendo a 6ª economia do mundo, o Brasil ainda está no 88º lugar no ranking mundial da educação?"

O estudo selecionado pelo Grupo RBS é um dos mais respeitados da área: trata-se do Education For All Development Index, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Unesco. O indicador foi elaborado para avaliar o desempenho dos países em relação a um conjunto de metas que devem ser atingidas até 2015.

Para compor o índice, foram selecionados quatro fatores: universalização do acesso, alfabetização de adultos, igualdade entre os gêneros e qualidade da educação. Segundo Denise Souza Costa, consultora da Unesco e presidente da Comissão Especial de Defesa e Promoção do Direito Fundamental à Educação da seção de RS da OAB, o relatório serve de parâmetro para avaliar o desempenho do ensino ao combinar indicadores como a alfabetização da população adulta e percentual de alunos que conseguem chegar ao 5º ano.

Diário Catarinense - Caderno Vestibular

"Polêmica das cotas"

Projeto de Lei / Cotas no vestibular das universidades públicas / Vestibular da UFSC / Curso Pré-Vestibular da UFSC / Programa de Acompanhamento e Avaliação de Ações Afirmativas da UFSC / Reitora Roselane Neckel / Conselho Universitário / Atualidades / Semana de Arte Moderna de 1922

DIÁRIO CATARINENSE
vestibular

QUARTA-FEIRA 29 DE AGOSTO DE 2012 - Nº 472

Edição: Mariana de Araújo - (48) 3218-3977 Email: vestibular@diario.com.br Diagramação: Ana Sofia de Oliveira

GABRIELLE BITTELBRUN
gabriele.bittelbrun@diario.com.br



Allyny já está na faculdade e é a favor da facilitação do ingresso no ensino superior apenas para alunos de baixa renda

Allyny Jullian Ferreira Costa, 19 anos, acredita que todo mundo é capaz de passar no vestibular. Mas ela admite que, para quem tem que se desdobrar entre trabalho, sala de aula e ainda sofre com defasagem de conteúdo devido ao ensino público, todos os incentivos para ingressar na universidade. Por isso, ela é a favor do sistema de cotas para estudantes de baixa renda.

Mesmo tendo optado pelo sistema de cotas para negros no ano passado, ela se posiciona contra os benefícios a grupos raciais. Para ela, que garantiu a vaga na UFSC pela classificação geral no início deste ano, a dificuldade maior não foi em relação a cor. O complicado foi superar os déficits das matérias do ensino médio da rede pública.

Ela lembra que ano passado teve que segurar as economias, comer com os livros e ter dedicação extra para recuperar o que não tinha aprendido. Segundo ela, o conteúdo só pode ser recuperado com as aulas do curso pré-vestibular gratuito da UFSC.

— Sem muita defasagem e faltou muita informação para mim. O curso foi minha salvação — conta.

Para minimizar essas diferenças, um projeto de lei, que determina que pelo menos 50% das vagas sejam reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas, foi aprovado no Senado. O projeto aguarda a sanção da presidente Dilma Rousseff, prevista para hoje. Se for aprovada, as instituições de ensino terão quatro anos para fazer as adaptações. Mas 25% da lei deve ser cumprida nas condições estabelecidas ainda em 2012.

A medida, que vai valer para a próxima década, pode trazer um novo cenário para os vestibulares catarinenses ainda neste ano. Para Allyny, o saldo geral pode ser positivo, se ajudar alunos de diversas classes sociais a sentir a mesma sensação que sentiu quando foi aprovada no início deste ano.

Confira nesta edição do Vestibular como fica a situação nas maiores instituições federais do Estado.

Polêmica das cotas

Projeto de lei aprovado no Senado, e que aguarda sanção presidencial, determina que pelo menos 50% das vagas disponíveis nas instituições de ensino superior do país sejam reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas

Com reserva

A política de cotas para ingresso nas universidades federais trará um novo cenário para os vestibulares. O projeto de lei prevê a reserva de 50% das vagas para quem fez o ensino médio em escolas públicas. Serão quatro anos para as adaptações, porém, pelo menos 25% da lei deverá ser cumprida ainda em 2012.

O sistema pode ajudar Jessiane Meira, 18 anos, a se tornar universitária. A candidata ao curso de Design da UFSC sempre estudou em escola pública.

— É uma chance a mais de alunos como eu entrarem no ensino superior — reforça. Na UFSC, que até aqui reservou 30% para cotistas, as mudanças seriam nas condições de reserva das vagas. Metade das vagas de cotas seria voltada para candidatos cuja renda familiar fosse igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa, aspecto que ainda não era levado em conta na seleção da instituição. Os outros 50% seriam separados para negros ou indígenas.

O professor da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas da universidade, Marcelo Henrique Tragenberg, elogia a medida, mas é contra a revocação do benefício dos grupos racializados ao critério de ensino médio público.

— Existe discriminação mesmo fora da escola pública. Tem que ter uma política de atendimento a esses setores.

Ele alerta ainda que a quantidade de vagas para negros deve ser reduzida na UFSC. A lei leva em conta a composição da população de cada Estado, o que reduziria a fatia para o grupo de 10% para 7,7%.

A reitora da UFSC, Roselane Neidel, não descarta a possibilidade de renúncia da questão.

— Colocaremos em discussão na comunidade e no Conselho Universitário.

* Os pretos e pardos reconhecidos socialmente como pertencentes ao grupo racial negro.



Jessiane sempre estudou em escola pública e tem a UFSC

Baixa taxa de evasão de cotistas

Um relatório da Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas da UFSC aponta que os alunos que ingressam por meio das cotas têm uma taxa de evasão mais baixa do que aqueles da classificação geral. Enquanto 22,6% dos alunos da classificação geral saem da universidade e não retornam mais, a taxa de evasão dos estudantes sem reingresso, entre os que vieram de escolas públicas, é de 17,3% e 14,3% entre os negros. Para o coordenador da Comissão, Marcelo Henrique

Tragenberg, isso acontece porque os cotistas valorizam mais a faculdade.

— São pessoas que, para chegar na universidade, passaram por muitas dificuldades.

Mas é preciso nível e desempenho entre os grupos. Enquanto a taxa de reprovação dos universitários da classificação geral e a de alunos de escolas públicas atinge 17%, a reprovação de alunos negros chega a 29%.

Para reduzir os índices de reprovação, a UFSC desenvolve programas de apoio.

PERFIL	INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
TOTAL VAGAS	2.977 Julho de 2012	882 Eri 2011
CARACTERÍSTICAS	<p>420 vagas de graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior densidade por cotas de escolas públicas nos cursos de campus de Florianópolis em: <ul style="list-style-type: none"> - Gestão da Tecnologia da Informação - Design de Produto • Maior número de ingressos de negros por cotas nos cursos do campus de Joinville em: <ul style="list-style-type: none"> - Mecatrônica Industrial - Gestão Hospitalar 	<p>60 candidatos são de escolas públicas e ingressaram nas vagas dos cursos de bacharelado, engenharias e licenciatura</p> <p>53 previdos nas vagas nos cursos de licenciatura eram professores atuantes ou que atuaram nos últimos 24 meses na rede pública de ensino</p>
COMO FUNCIONA	<p>50% das vagas reservadas a estudantes de escolas públicas</p> <p>10% das vagas reservadas a candidatos negros para os cursos de graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo a reitora Maira Clara Kaecher Schneider, a ampliação de cotas no ensino técnico volta sendo estudada pelo instituto 	<p>50% das vagas são para alunos de escolas públicas ou que tenham cursado com bolsa integral o ensino médio em instituições privadas</p> <p>10% das vagas nos cursos de licenciatura são para professores atuantes ou que tenham trabalhado nos últimos 24 meses na rede pública de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo a pró-reitora de Ensino, Joseli Pereira, o Instituto Federal Catarinense (IFC), metade dos alunos é selecionada pelo Enem e Sistema de Seleção Unificada (SisU) e outros 50% para os que prestam vestibular

vas

**UNIVERSIDADE FED. DA
FRONTEIRA SUL (UFFS)**
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SC (UFSC)**
2.116

Primeiro semestre de 2012

3.309

Primeiro semestre de 2012

45
dos aprovados concluíram
um ano do ensino médio em
escola particular
540
dos aprovados concluíram o
ensino fundamental e médio
em escolas públicas
18
fazem um ano do ensino
médio em escola pública
180
alunos entraram com cotas
para negros
38
alunos concluíram dois anos
do ensino médio cursados em
escola pública
3

foram de jovens indígenas

2015
concluíram o ensino médio
integralmente em
escola pública

- Não tem taxa fixa ou vestibular. A seleção é feita com a nota do Enem

- Benefício estudantes com acréscimo na nota do Enem de 10% por ano concluído no ensino médio em escolas públicas

- A seleção dos alunos é feita por vestibular

20%
das vagas são reservadas para
alunos que cursaram
o ensino fundamental
e médio integralmente em
escolas públicas
10%
das vagas são reservadas
para alunos que se auto
identificam negros
10%
das vagas são reservadas
para alunos que se auto
identificam negros

Fonte: Conselho de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Iniciação Acadêmica do UFFS

Atualidades

O que rola pelo mundo e vira questão da prova



Olá, moçada!

Estou de volta neste nosso espaço de Atualidades. E agora que entramos na reta final para os vestibulares de verão, elaborei um tema que considero um dos mais importantes: a Semana de Arte Moderna de 1922. Mas antes que você pergunte: "como um tema de 1922 pode ser atual?". Eu antecipo a resposta. Sempre que nos deparamos com um tema que completa

10, 20, 30... 90 anos, a imprensa traz uma série de discussões e análises que são importantes para a compreensão do tema em questão. Portanto, podemos afirmar que tratar da Semana de Arte Moderna é sim um tema atual, pois, ao longo deste ano foram diversas as abordagens que a imprensa fez sobre o tema. Vamos, então, conhecer um pouco mais sobre o assunto.

Quando foi

A Semana de Arte Moderna ocorreu de 13 a 17 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo. O auge foi nos dias 15, 16 e 17.

Características

A pintura, escultura, poesia, literatura e música passaram a apresentar tanta temática nacional e uma nova visão dos artistas sobre estas manifestações artísticas se fez presente.

Movimento vanguardista

A palavra vanguarda é fundamental para entender este movimento artístico. Vanguarda é aquilo que está à frente de seu tempo e era assim que os modernistas brasileiros se viam.

Antropofagia

O Manifesto Antropofágico, escrito por Oswald de Andrade e lido na casa de Mário de Andrade propunha a deglutição da cultura do outro para que se criasse uma coisa autêntica e brasileira, por isso, negar a simples cópia do outro. Não se deve colocar elementos nacionais naquilo que é particular de outro povo. Oswald de Andrade gostava muito de ironizar a submissão da elite brasileira aos países desenvolvidos, por isso propunha a "devoação cultural das técnicas importadas para redobrá-las com autonomia, convertendo-as em produto de exportação".

Principais artistas

Mário de Andrade e Oswald de Andrade foram os grandes nomes na Semana de Arte Moderna. Outros: Victor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Maluf, Cândido Portinari, Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Táció de Almeida, Di Cavalcanti, Rubens Borba de Moraes, Zenilda do Amaral, que estava em Paris, entre outros.

Tema x estética

Uma das mais importantes interpretações que se pode fazer da Semana de Arte Moderna é entender que seus participantes desejavam exaltar o elemento nacional, valorizar o elemento nacional, mas receberam forte influência da estética europeia.

Para muitos estudantes é difícil entender esta afirmação, mas não é difícil se fixermos a seguinte análise: para os modernistas, o tema das obras tinha que ser nacional, mas a forma como ela seria trabalhada, a estética, receberia uma forte influência europeia.

Os modernistas não possuíam um programa e a Semana desempenhou em 1922 uma ação de rejeição ao conservadorismo vigente na produção artística brasileira. Não havia uma proposta definida, mas sim o desejo de criar algo novo e, em termos temáticos, algo que rompesse com o conservadorismo europeu.

Podemos afirmar que o elo entre seus tão diversos construtores, segundo seus dois principais ideólogos, Mário e Oswald de Andrade, é a negação de todo e qualquer "passadismo". Os modernistas queriam em geral liberdade de expressão e o fim de regras na arte.

A influência dos modernistas sobre futuros artistas foi muito forte e deixou marcas até os anos 1960 com o tropicalismo de Caetano Veloso e Gilberto Gil. Outros importantes literatos, embora não tivessem participado do evento, sofreram influência do movimento, como foi o caso de Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado.

CLIPPING DIGITAL

28/08/2012

G1 - Santa Catarina Notícias

[Após greve, servidores da UFSC voltam ao trabalho na quarta-feira \(29\)](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Comando Nacional de Greve – CNG / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc / Conselho Universitário

ADJORI - SC

[Termina a greve dos servidores da UFSC](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc / Conselho Universitário

ADJORI - SC

[TV Brasil vai contar história de catarinense vítima da ditadura](#)

João Batista Rita / Regime militar (1964-1985) / TV Brasil / Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça / Operação Condor / Sociologia Política pela UFSC Sabrina Schultz / Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina - OAB-SC

Pantanal News Jurídico

[Site do TCE/MS é considerado "bom" atendendo 72,2% em pesquisa do e-Gov da UFSC](#)

Site do Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso do Sul - TCE/MS / Avaliação / Observatório e-Gov da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Programas de Pós-Graduação em Direito e de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC

A Tribuna Geral

[Geógrafo aponta deficiências no Plano Diretor de Criciúma](#)

Geógrafo Eduardo Preis / Mestrado na UFSC / Plano Diretor de Criciúma / Estatuto da Cidade

29/08/2012

Diário Catarinense

Geral

[AO VIVO: Conselho Universitário da UFSC se reúne para decidir o início das aulas](#)

UFSC / Início dos segundo semestre letivo / Conselho Universitário / Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve

Globo TV – RBS-SC

Bom Dia Santa Catarina

[Servidores técnico-administrativos da UFSC voltam ao trabalho nesta quarta-feira](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Comando Nacional de Greve – CNG / Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – Sintufsc / Conselho Universitário

G1 - Santa Catarina

Notícias

[UFSC mantém proposta de 3 de setembro para início das aulas](#)

UFSC / Início dos segundo semestre letivo / Conselho Universitário / Pró-Reitora de Graduação, Roselane Campos / Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Comando Nacional de Greve – CNG

Diário Catarinense

Geral

[Aulas da UFSC começam dia 3 de setembro e vão até fevereiro de 2013](#)

Conselho Universitário / UFSC / Calendário acadêmico dos segundo semestre letivo / Vestibular de verão / Comissão Permanente do Vestibular - Coperve

Portal da Ilha

Notícias

[Técnico-administrativos da UFSC aprovam saída da greve](#)

Servidores técnico-administrativos da UFSC / Fim da greve / Fasubra / Comando Nacional de Greve / Governo Federal

Portogente

Dia-a-Dia Blog

[VLT oferece vantagens, mas não emplaca no Brasil por incompetência governamental](#)

Veículo Leve sobre Trilhos - VLT / Excelente solução de transporte / Ineficiência das administrações governamentais no País / Artigo / Professor da Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, Silvio dos Santos